

# Janeiro 2026

## Resultado mensal e análise de mercado

### Destaques



**Brasil:** No cenário doméstico, a economia segue demonstrando sinais de desaceleração, embora o mercado de trabalho aquecido continue sustentando o consumo das famílias. Apesar da inflação controlada e da perspectiva de cortes nos juros, as preocupações com a trajetória da dívida pública seguem pressionando os títulos do governo e prejudicando nosso resultado. Por outro lado, a bolsa de valores registrou forte entrada de capital estrangeiro, contribuindo para o resultado positivo do mês.



**Exterior:** Apesar das incertezas na política tarifária entre os principais países, a economia americana segue com crescimento robusto, sustentada pelo forte consumo interno e pelas exportações. Desta forma, a inflação segue pressionada e levou o banco central americano a interromper o ciclo de cortes nos juros.

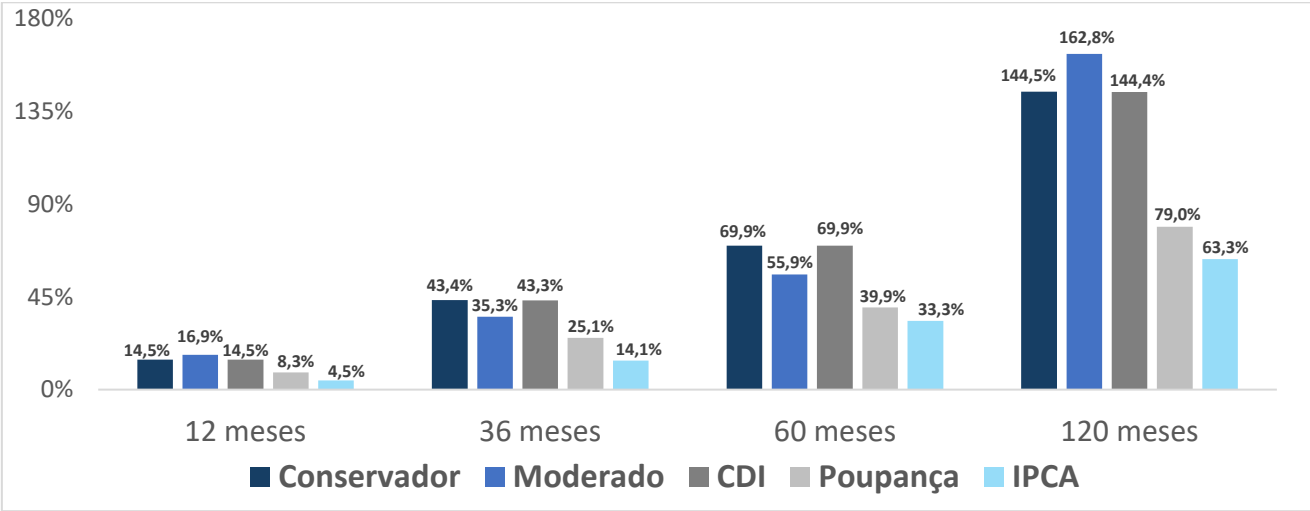
Neste cenário, a rentabilidade do **Perfil Moderado** foi de **+1,85%**, influenciado pela diversificação dos investimentos, incluindo bolsa de valores (alta +12,6%) e títulos públicos (alta +1,0%). Já a rentabilidade do **Perfil Conservador** foi de **+1,17%**, reflexo da alocação exclusiva em ativos indexados ao CDI. (prévias, sujeitas a pequenos ajustes).

Segue abaixo a tabela com as rentabilidades anuais comparadas a outros indicadores de mercado:

	Jan/26	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2020
Perfil Conservador	1,17%	1,17%	14,4%	5,6%	-	-	-	-
Perfil Moderado	1,85%	1,85%	16,5%	0,6%	14,9%	8,6%	5,1%	6,6%
CDI	1,16%	1,16%	14,3%	10,9%	13,0%	12,4%	4,4%	2,8%
Poupança	0,67%	0,67%	8,3%	7,0%	8,0%	7,9%	3,0%	2,1%
Inflação (IPCA)	0,34% (*)	0,34% (*)	4,3%	4,8%	4,6%	5,8%	10,1%	4,5%

(\*) Expectativa de mercado de acordo com o Boletim FOCUS.

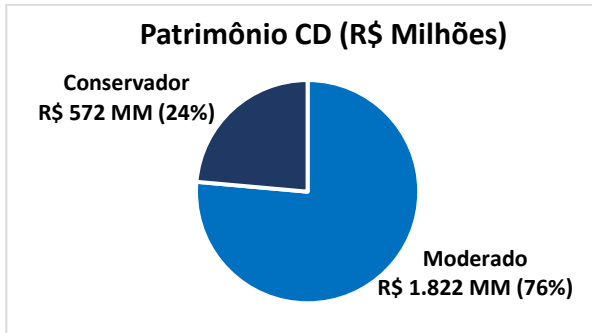
Rentabilidade acumulada em períodos mais longos comparada a outros indicadores de mercado:



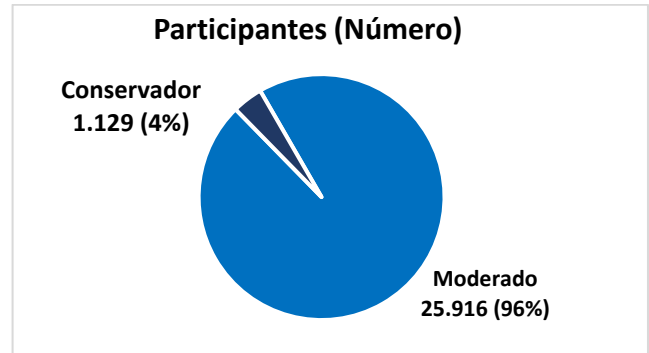
Nota: Início dos Perfis a partir de jul/24. Resultados anteriores consideram o histórico da WEGprev para o Perfil Moderado e o CDI para o Perfil Conservador. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.

## Perfis de Investimentos (para saber mais, [clique aqui](#))

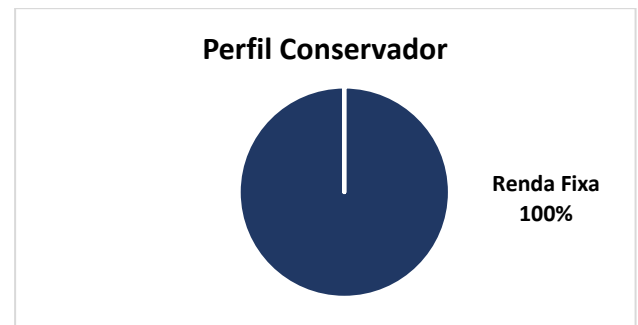
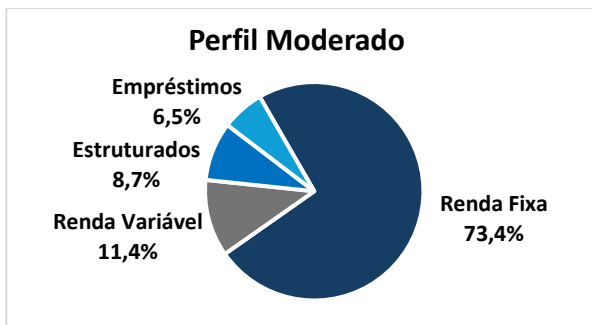
A distribuição dos perfis por patrimônio e por número de participantes encerrou o mês conforme abaixo:



CD: Contribuição Definida (Renda Financeira)



A distribuição dos investimentos por perfil encerrou o mês conforme abaixo:



## Cenário Econômico:

A atividade econômica vem apresentando sinais de enfraquecimento, o que tem contribuído para o controle da inflação. Desta forma, após decisão em janeiro de manter a taxa básica de juros (SELIC) em 15% ao ano, o Banco Central sinalizou que deve iniciar o ciclo de cortes nos juros a partir da próxima reunião em março.

Já a taxa de desemprego apresentou nova queda e atingiu 5,1% no trimestre encerrado em dezembro, sendo a menor taxa trimestral já registrada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). A taxa de desemprego média ao longo de 2025 ficou 5,6%, também foi a menor taxa anual já registrada pelo IBGE.

O desequilíbrio nas contas públicas segue preocupando os agentes do mercado financeiro. A dívida nominal já ultrapassou R\$ 10 trilhões e, segundo projeções do governo, a dívida bruta deve encerrar 2026 em 84,1% do PIB, um aumento de 12,4 pontos percentuais desde o início do atual governo. Diante do cenário de incerteza fiscal, somado ao aumento de gastos em ano eleitoral, os credores estão exigindo juros mais elevados para financiar a dívida do governo federal.

No segmento de renda fixa, o IMA-B, que é um índice formado por títulos públicos atrelados ao IPCA, registrou alta modesta de +1,0% no mês.

O Ibovespa, principal índice de ações da bolsa brasileira, encerrou o mês no maior patamar histórico, com alta expressiva de +12,6%, impulsionado pela forte entrada de capital estrangeiro em torno de R\$ 26 bilhões. Com o enfraquecimento do dólar, investidores globais têm buscado maior diversificação em países emergentes.

Mesmo diante das incertezas relacionadas às políticas tarifárias, a economia dos Estados Unidos continua em ritmo acelerado, impulsionada pela demanda doméstica e pelo bom desempenho das exportações. Este cenário mantém a inflação em patamar elevado, levando o Banco Central americano a interromper o ciclo de cortes nos juros.